

# SITUAÇÕES DE FRACASSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO ENSINO SUPERIOR: ENTRE VIVÊNCIAS E SUPERAÇÕES

Cristiano Marinho da Silva<sup>1</sup>

Yan Wagner Cápua da Silva Charlot<sup>2</sup>

Veleida Anahí da Silva<sup>3</sup>

**Resumo:** O objetivo do trabalho foi fazer um levantamento das situações de fracasso escolar vivenciadas por uma turma de estudantes de licenciatura em matemática em momentos “escolares” anteriores à pesquisa, na perspectiva de estabelecer relações entre os percalços vividos na Educação Básica e suas implicações no Ensino Superior. A coleta de dados se deu a partir de dissertações sobre situações de fracasso escolar vivenciadas pelos estudantes na Educação Básica e no Ensino Superior e, além disso, o relato das atitudes tomadas para superação dessas situações. A análise dos dados se baseou em Bardin (2016). Após categorização e análise dos dados concluímos que as situações de fracasso escolar são diversas com atribuição de motivos e causas diferentes; e que a mudança de postura em relação ao processo educativo, a ajuda de terceiros e a busca por meios/recursos/ferramentas diferentes proporciona maiores chances de superação das situações de fracasso.

**Palavras-chaves:** Situações de fracasso escolar; Estudantes de Matemática; Educação Básica; Ensino Superior; Superação de fracasso escolar.

## SCHOOL FAILURE SITUATIONS FROM BASIC EDUCATION TO HIGHER EDUCATION: BETWEEN EXPERIENCES AND SUPERVISIONS

**Abstract:** The objective of this work was to survey the failure situations experienced by a group of undergraduate students in mathematics at "school" moments prior to the research, in order to establish relationships between the mishaps experienced in Basic Education and its implications for Higher education. Data collection was based on dissertations about situations of school failure experienced by students in Basic and Higher Education and, in addition, the report of the attitudes taken to overcome these situations. Data analysis was based on Bardin (2016). After categorizing and analyzing the data we concluded that the situations of school failure are diverse with attribution of different reasons and causes; and that the change of

---

<sup>1</sup> Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Sergipe. Graduado no curso de Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Alagoas.

<sup>2</sup> Mestre em Direito Público pela Universidade Federal de Sergipe. Licenciando em Pedagogia pelo Centro Universitário Claretiano. Membro dos grupos de pesquisa Educação e Contemporaneidade (EDUCON/UFS/CNPq) e Direito Público, Educação Jurídica e Direitos Humanos (DPEJDH/UNIT/CNPq).

<sup>3</sup> Doutora em Educação. Professora do Departamento de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação e Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Sergipe.

attitude regarding the educational process, the help of others and the search for different means / resources / tools provide greater chances of overcoming failure situations.

**Keywords:** School failure situations; Mathematics students; Basic education; Higher education; Overcoming school failure.

## INTRODUÇÃO

Uma das constatações mais fortes que pode-se ter ao longo da vida estudantil é que a Matemática além de ser uma das disciplinas de maior “peso” no currículo escolar, é a que carrega a fama consagrada de ser um “bicho-de-sete-cabeças”. Dissemina-se a ideia de que poucos são capazes de dominá-la. “O mundo parece já ter se acostumado com a ideia de que só alguns seres humanos podem ter domínio sobre os conceitos e pensamentos matemáticos” (SILVA, 2015, p.14). A ideia corrobora com a de Silva e Nascimento (2010, p.2) ao relatarem que “a Matemática mantém uma especificidade: tem a fama de ser uma matéria mais difícil do que as demais, uma disciplina reservada à gente com espírito para abstração”.

Essa rotulação da Matemática, disseminada de geração em geração em todo o mundo, contribui com o baixo desempenho de alunos nos índices de avaliações e medição da qualidade de educação do país<sup>4</sup>. “Atribui-se à natureza complexa do conhecimento matemático o desenvolvimento de ansiedade e de atitudes negativas por parte dos estudantes em relação à Matemática” (CORREA; MACLEAN, 1999). Além disso, é uma das disciplinas que apresenta maior rejeição<sup>5</sup> entre os alunos da educação básica (SILVA; BOERI, 2013).

Nesse cenário de contrariedades, muito há de ser levado em consideração para tentar compreender os porquês de “as situações de fracasso escolar” (CHARLOT, 2000; SILVA, 2008) na disciplina de matemática persistirem na maioria dos casos, vislumbrando que essas situações deem lugar a outras de sucesso, como é o caso do premiado Artur Avila<sup>6</sup>.

Dentre eles (os porquês), merece destaque o modelo educacional que resiste no tempo sem modificações nem adequações significativas. Moran (2017, p. 6) afirma que “a escola é uma instituição mais tradicional do que inovadora. A cultura escolar tem resistido bravamente

---

<sup>4</sup> Considerando os níveis de avaliação educacional, sejam eles: avaliação em sala de aula (pelo professor), avaliação institucional (para comparação entre turmas diferentes) e avaliação externa (seja a nível municipal, estadual ou nacional). Melhor entendimento: Freitas *et al* (2014).

<sup>5</sup> Me apoio nos estudos de Silva e Boeri (2013): *POR QUE OS ALUNOS TEM MEDO DE MATEMÁTICA? UM ESTUDO DE CASO NO PRIMEIRO ANO DE UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO*.

<sup>6</sup> Artur Avila Cordeiro de Melo (Rio de Janeiro, 29 de junho de 1979) é um matemático brasileiro, também naturalizado francês. É conhecido por ter sido o primeiro latino-americano e lusófono a receber a Medalha Fields, prêmio oferecido apenas a matemáticos e considerado equivalente ao Prêmio Nobel (já que o Prêmio Nobel não premia cientistas na área da matemática). Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Artur\\_Avila](https://pt.wikipedia.org/wiki/Artur_Avila).

às mudanças”. E complementa: “os modelos de ensino focados no professor continuam predominando, apesar dos avanços teóricos em busca de mudanças do foco do ensino para o de aprendizagem” (MORAN, 2017, p. 6).

A problemática não se restringe ao campo da educação básica. Se analisarmos os resultados de avaliações no ensino superior e, em especial, em cursos de Licenciatura em Matemática, o histórico é de reprovações em massa em disciplinas como *Cálculo Diferencial e Integral*<sup>7</sup>, por exemplo, já nos primeiros semestres do curso. As situações vivenciadas que geram reprovação nessa e em outras disciplinas do curso de matemática estimulam a desistência dos discentes ou a mudança para um curso de outras áreas do conhecimento.

Dentre os resultados de Sena e Souza (2014), merecem destaque aqui as categorias/repostas dos alunos participantes da pesquisa como causas das situações de fracasso vivenciadas por eles na disciplina de Cálculo Diferencial e Integral na Universidade Federal de Alagoas (UFAL): “desinteresse e a falta de esforço para aprender o conteúdo da matéria; deficiência de conhecimentos básicos de matemática [originários do ensino fundamental e médio]; se preocupa apenas em obter créditos desta disciplina e não em aprendê-la” (SENA; SOUZA, 2014, p.1).

O presente trabalho é um recorte da dissertação de mestrado do primeiro autor deste artigo. A pesquisa apresentada aqui foi realizada com uma turma de estudantes de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Alagoas. por meio de um Estágio de Docência. O objeto aqui contemplado diz respeito a uma das atividades realizadas pelos estudantes ao longo do estágio. O objetivo foi realizar um levantamento das situações de fracasso escolar vivenciadas pelos sujeitos em momentos “escolares” anteriores ao presente, na perspectiva de estabelecer relações entre os percalços vividos na Educação Básica e suas implicações no Ensino Superior.

## **METODOLOGIA**

**O *locus* da pesquisa:** Disciplina Projetos Integradores 3 – turma de 4º período do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Alagoas – *Campus* Arapiraca.

**Sujeitos da pesquisa:** 30 estudantes matriculados na disciplina Projetos Integradores 3 (maioria regulares do 4º período).

---

<sup>7</sup> Monografia de Thainã Thatisuanne Oliveira Sena, Licenciada em Matemática pela Universidade Federal de Alagoas – *Campus* Arapiraca.

**Tipo de pesquisa:** Pesquisa qualitativa. Os dados coletados bem como a análise deles não podem ser descritos através de números. Segundo Ribeiro (2008, p.133), “o estudo qualitativo é rico em dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto [...]”.

**Instrumento de coleta de dados:** Fora solicitado um *Relato sobre situações de “fracasso escolar” vivenciadas durante a vida estudantil* – a descrição de situações vivenciadas pelos estudantes à época da educação básica e no ensino superior e *atitudes* tomadas pelos estudantes de modo individual ou em conjunto para superação dessas situações de fracasso.

**Análise dos dados:** Os dados foram analisados à partir da análise de conteúdo segundo Bardin (2016) cujas implicações dizem respeito a “comparações contextuais” (FRANCO, 2012). Nesse contexto, foram criadas categorias de análise à partir das descrições feitas pelos sujeitos para legitimar as considerações por meio da *inferência*.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Podemos verificar, à partir de Charlot (2000), que as situações de fracasso escolar podem ocorrer tanto no colegial com crianças bem pequenas quanto em cursos de graduação, em nível superior. Os sentimentos diversos ocasionados por essas vivências podem causar consequências irreparáveis, a exemplo, desde a falta de estímulo em um momento ou outro até mesmo a desistência/abandono do curso.

O Quadro 1<sup>8</sup> a seguir mostra os fragmentos que indicam as situações de fracasso escolar vivenciadas pelos estudantes *na Educação Básica*, sujeitos da pesquisa, separados e organizados a partir de algumas categorias. Ao lado dessas situações estão descritas as atitudes tomadas pelos estudantes, individualmente ou em conjunto com alguém (professor, colega, família, etc.) para superação dessa situação vivenciada.

Neste quadro, é possível perceber que as descrições de “superação” foram relativamente poucas. Mesmo assim, podemos considerar que, embora sejam diversas causas ou situações relacionadas às situações de fracasso escolar, há possibilidades de superação. Nesse contexto, o próprio sujeito é tido como o maior responsável pela busca de superação, ainda que sua ação seja apenas o “pedido de ajuda” a alguém próximo ou que tem algum envolvimento no processo vivido.

---

<sup>8</sup> As descrições presentes no quadro são fiéis ao que foi descrito pelos estudantes, tanto em termos de ideias quanto em relação à ortografia e gramática.

Quadro 1 – Situações de fracasso escolar vivenciadas pelos estudantes na Educação Básica.

Estudante	Categoria	Situação vivenciada	Atitude tomada
pI3E3	Contexto Extraescolar	“Foi no momento em que fui fazer uma das <b>provas da OBM</b> – Olimpíada Brasileira de Matemática das escolas públicas e privadas, nesse dia eu não consegui resolver uma questão sequer fazendo cálculos para encontrar as respostas, foram todas no ‘chute’, mesmo assim consegui acertar um bom número de questões”	“na escola <b>tinha também um professor que ensinava os assuntos que caíam nas olimpíadas</b> , e isso foi o que mais ajudou a tirar uma quantidade boa de acertos nas provas.”
pI3E23		“problemas com a família [...] sentimento de inferioridade perante o ensino elitista e colegas da classe alta. [...] uma soma de sentimento de inferioridade, conflitos interpessoais, medo e imaturidade refletidas no meu rendimento”	--
pI3E32		“No final do ensino médio, <b>quando me deparei com o vestibular</b> , também me senti em fracasso e foi nesse momento que percebi o quanto minha formação teve falhas.”	“já superei”
pI3E36		“em algumas situações a falta de docentes. O reflexo disso eram percebidos <b>nos vestibulares, dificuldade para responder as provas</b> ”	“ <b>Enfrentei</b> essa situação como uma oportunidade para reverter essa situação”
pI3E16		“Um dos primeiros motivos por não ir muito bem em matemática era justamente <b>por ter que desde pequeno trabalhar para ajudar em casa</b> [...] Não tive influência dentro de casa efetivamente para o estudo, porque meus pais eram ‘semianalfabetos’ e mal sabia o que era uma universidade”	“consegui superar com a ajuda de meus irmãos”
pI3E4	Conteúdo específico	“No 3º ano tive uma grande dificuldade na compreensão do assunto de <b>divisão</b> , era algo que não entrava na minha cabeça, levei essa dificuldade por um bom tempo, pois tinha vergonha de falar e ser taxado de burro ou algo do tipo”	“só resolvi o problema de fato quando cheguei no 5º ano e <b>chamei a professora</b> no final da aula para falar essa dificuldade, e <b>começamos a trabalhar isso com atividades extras</b> para serem feitas na escola e em casa, com isso superei essa dificuldade.”
pI3E13		“4ª série (atual 5º ano): não conseguia aprender a realizar a operação básica de <b>divisão</b> ”	--

pI3E11		“No 9º ano do ensino fundamental tirei uma nota péssima numa prova de matemática, onde o assunto era <b>equação do 2º grau</b> , fiquei muito triste pois pensei que nunca iria conseguir aprender o assunto”	“ <b>procurei ajuda, aulas de reforço</b> , e consegui me dar bem na recuperação”
pI3E5		“foi a não aprendizagem das contas de <b>divisão</b> no 5º ano, onde me prejudicou um pouco no ano seguinte”	--
pI3E5	Procedimentos / metodologias / adaptação	“No Ensino Médio tive um ótimo desempenho, mas as provas eram respondidas por <b>questões decoradas</b> , o que não fazia com que eu tivesse uma aprendizagem significativa e sim uma aprendizagem mecânica (decoreba), saindo do ensino médio com poucos conhecimentos matemáticos. No caso, isso foi para me também outro case de ‘fracasso’ escolar.”	“resolvia de forma a me dedicar um pouco mais ao tal ‘problema’ [...] Geralmente eu resolvia esses problemas de forma individual, mas algumas vezes era necessário a ajuda dos colegas e também dos professores.”
pI3E7		“os conteúdos passados por ela eu considerar <b>muito ‘avançado’ para o que até então tínhamos visto</b> com outra professora”	“estudei um pouquinho mais em casa”
pI3E9		“Durante o ensino fundamental 2, eu não gostava de matemática não que eu não por falta de esforço meu, mas sim por que não conseguia entender certos assuntos, <b>talvez pela metodologia utilizada pelo professor</b> ou por outros motivos que eu mesmo não entendo até hoje.”	--
pI3E13		“o problema era a metodologia da professora, pois, a mesma <b>apenas ensinava a forma direta ( e mais rápida de divisão)</b> ”	--
pI3E21		“Tirei uma nota ruim no ensino médio, isso se deu ao fato de <b>não compreender as explicações do professor</b> ”	“estudei só em casa, e <b>tetei mim adaptar ao estilo de ensino do professor.</b> ”
pI3E27		“no 3º ano do ensino médio, eu acabara de ser transferida de escola e sentia um pouco de <b>dificuldade em me adaptar no novo ambiente.</b> ”	--
pI3E33		“não ter visto todo o conteúdo que o ensino básico oferece e por <b>ter visto alguns conteúdos de forma mecânica.</b> ”	--
pI3E14		“também <b>por ter mudado o professor</b> ”	--

pIE30		“Durante o Ens. Médio, apenas no 2º ano, o professor sabia o assunto, porém compartilhar de forma que o aluno entenda se tornava algo complicado”	--
pI3E32		“o ano em que cursei a antiga 7ª série, onde estive em fracasso o ano todo, desinteresse com as aulas metódicas e extremamente tradicionais foram as principais causas.”	--
pI3E8		“de um modo geral relacionado a aprendizagem do conteúdo que são as bases fundamentais da matemática como frações, logaritmos e inequações, <b>foram ensinados de forma superficial</b> , logo não obtive uma aprendizagem significativa.”	--
pI3E6	Autoreponsabilização	“No ensino médio no 3º ano, <b>não me dediquei o suficiente.</b> ”	“estudando por vídeos aulas”
pI3E17		“um dos motivos desse fracasso foi a <b>falta de interesse da minha parte de estudar</b> ”	--
pI3E12		“houve <b>momentos que não me empenhei o suficiente</b> , sendo agraciado com notas que julgo não ter sido digno de recebê-las.”	--
pI3E33		“na educação básica, sempre tive uma visão de <b>estudar com o intuito de passar e não necessariamente aprender.</b> ”	--
pI3E19		“No 9º ano eu não fui muito bem em matemática na segunda prova por causa que <b>faltei nas últimas aulas</b> [...] fiquei na recuperação por causa disso”	“estudei para ela e tirei 10”
pI3E14		“No 7º ano do ensino fundamental tive um fracasso escolar, acredito que <b>devido a falta de estudos.</b> ”	“estudando em casa e prestando atenção nas aulas”
pI3E7		“Na 3ª série, atual 4º ano, fui reprovado, mesmo comparecendo todas as aulas todos os dias, tentando entender o conteúdo, mas mesmo assim, <b>não conseguia assimilar tais conteúdos</b> [...] também se deve ao fato de <b>eu ter estudado muito pouco em casa</b> ”	--
pI3E13		Frustração /	“1º ano do ensino médio: <b>tirei 7,53 na primeira avaliação do ano em matemática</b> , chocante para mim que era aluna de histórico variável entre 9 e 10.



pI3E26		“em uma avaliação bimestral <b>tirei exatamente três pontos, meu espanto se deu ao fato de ter estudado mais para essa prova do que para qualquer outra, fiquei triste e desmotivada</b> , apesar das palavras de conforto vindas da professora me <b>senti totalmente fracassada.</b> ”	--
pI3E6	Atribuição a Terceiros	“No ensino fundamental sempre tirei notas boas, mas lembro de um <b>professor que brincava muito durante as aulas, e não dava todos os conteúdos.</b> ”	--
pI3E12		“houve <b>professores de matemática que não foram profissionais o suficiente</b> para passar a mim uma ótima impressão sobre a disciplina”	--
pI3E22		“na 7ª série do fundamental, não fiquei na disciplina, passei com ótima nota, no entanto não consegui ter uma aprendizagem significativa, e esse fato me prejudicou muito no ensino médio. <b>Esse fracasso atribuo a o professor</b> , que em primeiro lugar <b>não era formado em matemática</b> , e lecionava matemática, <b>não gostava da profissão</b> e como ele falou ‘ <b>estou aqui só pelo dinheiro, vocês que se vire</b> ’, até hoje lembro com nitidez ele falando essa frase.”	“busquei estudar por <b>vídeos aulas e em grupos de estudos com colegas</b> ”
pI3E36		“ <b>professores relaxados</b> ”	--
pI3E7		“Talvez o fato de eu ter sido reprovado possa estar ligado ao fato de que <b>a professora não tinha se formado nunca tinha ensinado antes</b> ”	--

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os fragmentos transcritos no quadro acima demonstraram que há uma incidência maior em “apontamentos” de fatores relacionados à metodologia ou a procedimentos envolvidos no processo de ensino aprendizagem como causas das situações de fracasso escolar vivenciadas pelos estudantes. Outro ponto que consideramos relevante é observar que em algumas situações foi direcionada à aprendizagem não significativa o fato de vivenciar situação de fracasso escolar.

Os estudantes também foram enfáticos em muitas das “confissões”, atribuindo à falta de compromisso ou à pouca dedicação deles mesmos as consequências enfrentadas e que consideraram como situações de fracasso escolar.

A diante, o Quadro 2 dispõe dos fragmentos que indicam as situações de fracasso escolar vivenciadas pelos estudantes *no Ensino Superior*. Neste caso, a organização dos



fragmentos se deu por *disciplina* nas quais os estudantes apontaram ter vivenciado alguma dificuldade, ou como eles indicaram, alguma situação de fracasso escolar.

Quadro 2 – Situações de fracasso escolar vivenciados pelos estudantes o Ensino Superior.

<b>Estudante</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Situação de fracasso / motivo / causa</b>	<b>Atitude para superar</b>
pI3E3	<b>Fundamentos 1 e 2</b>	“Nas provas [...] assuntos que eu não tinha vista na educação básica [...] não entendia nada das explicações dos professores”	“depois que comecei a estudar pelo livro é que consegui aprender alguma coisa”
pI3E21		“isso ocorreu devido ao fato de eu não ter estudado para as provas”	“estou me adaptando aos estilos das provas que os professores querem.”
pI3E22		“disciplina fácil para quem gosta de exatas, o problema era a metodologia que o professor utilizava em sala de aula, completamente sem se preocupar com a aprendizagem dos alunos.”	“busquei estudar por vídeos aulas e em grupos de estudos com colegas, buscando sempre ajudar uns aos outros, e até o momento esse metodo tem mim ajudado muito ao longo de minha vida acadêmica.”
pI3E19		“não fui muito bem por conta que foi uma revisão do ensino médio bem diferente do que tinha estudando; assunto que para muitos era revisão para mim era novidade”	“Estudei mais em casa, e também participei de alguns curso, em grupo de estudo na escola e na faculdade.”
pI3E3	<b>Cálculo 1</b>	“em uma prova [...] não tinha estudado suficiente”	“depois que estudei consegui fazer normalmente”
pI3E14		“devido a falta de estudos!!!”	ainda estou superando com estudos e mais dedicação”
pI3E32		<i>Sem descrição</i>	“ainda estou tentando superar, meus colegas da turma são muito prestativos e me ajudam muito, assim como, estudar sempre após a aula, pois ‘Aula dada, é aula estudada... hoje.’ (PIER).”

pI3E35		“fiz minhas primeiras ‘recuperações’, coisa que não tinha acontecido antes, cheguei até reprovar [...] por culpa dos professores? Talvez, que explicavam e eu não entendia muito, mas a reprovação ocorreu mais por culpa minha que não me dediquei em nadam ou não tanto quanto deveria, e acho que também por não me identificar muito com o curso.”	“Estou tentando, me esforçando mais, estudando um pouco mais, tentando correr atrás do prejuízo, mas ainda não superei esse fracasso.”
pI3E34		“O motivo foi por causa da falta de estudo mesmo, acabei deixando acumular assunto para a prova e a nota foi péssima.”	“Consegui superar [...] estudando mais através de videoaulas e com a ajuda de alguns colegas.”
pI3E11		“o que eu senti mais, foi na minha primeira prova de Cálculo 1, no 3º período, onde entreguei a prova em branco, pois não sabia de nada, e tive muita vontade de desistir do curso, por conta disso”	“decidi não me abater, comecei a estudar mais do que o normal e no final além de conseguir ser aprovado em Calculo 1, consegui passar em todas as disciplinas.”
pI3E4	<b>Geometria</b>	“eram matérias de peso e que precisavam de uma boa base do médio (coisa que não tive)” “algo que também auxiliou para a dificuldade foi não ter feito os fundamentos I e II, pois era de outro curso”	“superei estudando e ainda aparece algumas dificuldades hoje em dia, aí corro para os livros de fundamentos, pois sei que essa é a base que me falta.”
pI3E13	<b>Geometria Analítica</b>	“tirei 5,5 na primeira prova, estudei pouco, pensei que aquilo que eu já sabia sobre geometria analítica me ajudaria, não foi o caso.”	“Estudei MUITO respondendo muitos exercícios para a próxima prova e tirei nota superior à 8 que completou a nota baixa anterior e me possibilitou a aprovação na disciplina”
pI3E21		“eu estudava muito, mas quando ia fazer a prova dava um branco e não conseguia raciocinar direito, depois da prova percebia que saberia responder a prova mas na hora não conseguia”	“estou me adaptando aos estilos das provas que os professores querem.”
pI3E32		“apesar [...] [de] eu ter me esforçado muito, mas não foi suficiente;”	“ainda estou tentando superar, meus colegas da turma são muito prestativos e me ajudam muito, assim como, estudar sempre após a aula, pois ‘Aula dada, é aula estudada... hoje.’ (PIER).”
pI3E30		“as provas nas disciplinas do curso (específicas), somente a primeira de Geometria Analítica, foi impactante”	“Estudar principalmente aquele determinado ponto em que falhei e observar porque ocorreu. Superei, de certeza!!!”

p13E14		“falta de estudo”	“ainda estou superando com estudos e mais dedicação”
p13E34	<b>Álgebra Linear</b>	“O motivo foi por causa da falta de estudo mesmo, acabei deixando acumular assunto para a prova e a nota foi péssima.”	“ainda está em processo de superação.”

Fonte: Elaborado pelo autor.

Levando em conta que nem todas os relatos foram pontuais em expressar qualquer disciplina em específico, alguns outros fragmentos apontam para reprovações em algumas disciplinas, principalmente atribuindo à dificuldades em acompanhar os conteúdos das disciplinas. Invocando a relação com o saber, a relação epistêmica com os saberes matemáticos é fragilizada ou não acontece a aprendizagem, que é a passagem “não posse à posse” (CHARLOT, 2000, p.68).

*No 3º período do curso fui reprovado em 2 disciplina do curso, por sentir muita dificuldade em absorver o conteúdo a ser estudado (p13E17);*

*Obtive diversas dificuldades e ainda tenho, principalmente nas disciplinas específicas do curso (p13E7);*

*Me deparei com conteúdos que não entendia de onde vinha nem para onde iria, isso só para responder uma questão ou um assunto (p13E16);*

Por conseguinte, ao se “deparar” com saberes matemáticos que não há entendimento de sua origem, e que também não consegue imprimir ideia alguma sobre a utilidade ou importância no contexto vivido, à teoria da Aprendizagem Significativa (MOREIRA; MASINI, 2001), buscamos identificar a fragilidade envolta nesse processo de ensino aprendizagem. O responsável por fazer a mediação do conhecimento / saber matemático / conteúdo, não atentou para a necessidade de instigar o estudante a buscar em sua estrutura cognitiva conhecimentos prévios que pudessem servir de subsunçores ou ancorar os novos conhecimentos; ou anteriormente a isso, podemos deduzir: 1) os novos conhecimentos não são potencialmente significativos; ou 2) sendo esses novos conhecimentos potencialmente significativos, o estudante não conseguiu se predispor, buscando em sua estrutura cognitiva o material necessário para ancorar o novo.

*Não estudei o suficiente, tirei notas baixas e não me dediquei a matérias muito importantes (p13E6);*

*Na universidade tive dificuldades em acompanhar conteúdos propostos pelas disciplinas, mas foi no período passado que tive a maior decepção escolar até agora, reprovei em duas disciplinas, as mais importantes do período (p13E26).*

É possível observar na escrita da estudante pI3E26, que ela faz menção à disciplinas “*mais importantes do período*” as quais, não restem dúvidas, são as disciplinas ditas específicas do curso. Nesse contexto, podemos inferir que o *sentido* de importância que a estudante atribui às disciplinas (hipoteticamente se refere às ditas específicas do curso) tenha contribuído para que o seu sentimento de decepção tenha maior efeito a ponto de causar nela um sentimento de nostalgia negativo, pois revela “*penso nesse fracasso diariamente e imagino o que eu deveria ter feito*” (pI3E26).

Entre os relatos dos estudantes foram notados também fragmentos que corroboram com as ideias da *aprendizagem tipo queijo suíço* reportadas por Khan (2013). Pode-se observar que muitas das situações vivenciadas os estudantes atribuem a falhas advindas da formação na educação básica.

*[...] creio que a minha dificuldade em entender tais assunto até hoje estão presente quando vou fazer algum cálculo nas disciplinas do ensino superior. Vejo isto como um fracasso pois, certas coisas lá no ensino fundamental vieram me causa dificuldades no ensino superior (pI3E9);*

*No curso superior as notas com as disciplinas específicas do curso até o momento foram acima da média. Porém considero o fracasso por não ter dominado alguns conteúdos por conta de resquícios da dedicação da dedicação e do aprendizado da educação básica (pI3E33);*

*Na educação superior percebi de forma mais clara o quanto defasado é o nosso sistema educacional público, pois, quando entrei na universidade, pois obtive notas baixas em algumas disciplinas o que seria um caso de ‘fracasso’ escolar, pois tive um nível de qualidade muito baixo na educação básica (pI3E5);*

O fato de se “fechar os olhos” para essas situações de lacunas na aprendizagem ou não agir de modo a evitá-las ou alertar os estudantes sobre a “real” situação em que se encontram e as possíveis consequências disso podem acarretar situações delicadas e até mesmo irreversíveis.

Para muitos professores, pode parecer mera gentileza ou talvez uma necessidade administrativa de aprovar esses estudantes despreparados. Com efeito, porém, isso é uma mentira e um desserviço. Estamos dizendo aos alunos que eles aprenderam algo que na verdade *não aprenderam*. Desejamos-lhes boa sorte e os empurramos à frente para a unidade seguinte, mais difícil, para a qual não foram adequadamente preparados. Estamos encaminhando-os para o fracasso (KHAN, 2013).

Os estudantes registraram que convergem para essa ideia colocada por Khan.

*Bom, passado no Ensino Médio com muitas lacunas na assimilação de muitos conteúdos, principalmente em matemática, eu passei para matemática na Ufal. E outra vez veio o fracasso escolar em minha vida (pI3E16);*

*Foi apenas no terceiro período que a ficha caiu ao me deparar com dificuldades reais devido as lacunas remanescentes do ensino básico, essa situação fez com que a minha autoestima sofresse queda muito forte e muitas vezes acabei me culpando por tal fracasso e até mesmo pensei em desistir (pI3E18).*

Há estudantes que se referem ainda à situações relacionadas à mudança de ambiente ou “devido a nova realidade por ser diferente da educação básica, sendo uma metodologia diferente” (pI3E17); “No início foi muito difícil, pois, era tudo novo para mim. Uma metodologia complexa (pI3E36).

Casos isolados indicam que “alguns professores não se dedicaram o suficiente, faltam muito e não cobram que o aluno estude” (pI3E6) ou que o “recebimento de notas sem merecimento também ocorreram, e isso acaba interferindo na auto avaliação (pI3E12).

Por fim, existem outros fragmentos que indicam concepções de situações vividas e construções de relações de causa e efeito de diversas naturezas. Isso demonstra que, pode-se corroborar com as ideias de Charlot (2000) sobre o fato de que a expressão “fracasso escolar” abrange uma infinidade de situações de diferentes origens e que envolvem diversos agentes causadores ao mesmo tempo que incita à reflexões também bastante diversas em torno dessas situações.

*Hoje no ensino superior, parece que vem à tona fracassos não percebidos no ensino básico. Não sei se é o certo dizer, mas o fracasso que mais temo é consequência do isolamento que preferia ter quando estudava no ensino fundamental e também da própria escola que não direcionava os alunos a uma vida científica.*

*Às vezes me pergunto o que poderia ter feito para me sentir mais à vontade com o ritmo científico da universidade, e hoje preciso ‘correr contra o tempo’ para não fracassar na vida científica, estudando de forma diferente da qual estudei no ensino básico (pI3E15).*

## **CONSIDERAÇÕES**

O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento das situações de fracasso escolar vivenciadas pelos sujeitos em momentos “escolares” anteriores à pesquisa, na perspectiva de estabelecer relações entre os percalços vividos na Educação Básica e suas implicações no Ensino Superior.

Pelo que foi exposto nos quadros 1 e 2, percebe-se que existe uma relação entre as situações de fracasso escolar vivenciadas pelos estudantes na educação básica e no ensino superior, sobre as quais podemos ainda dizer que há implicações entre elas.

O reconhecimento das dificuldades no processo de ensino aprendizagem deve ser uma prioridade para que as situações de fracasso escolar sejam minimizadas e até mesmo exauridas. Assim, podemos concluir que as situações de fracasso escolar vivenciadas são diversas e são diferentes os motivos e causas aos quais se atribuem essas vivências; e que a mudança de postura em relação à dedicação nos estudos, a ajuda de terceiros e a busca por meios/recursos/ferramentas diferentes proporcionam maiores chances de superação das situações de fracasso.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. – Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. – São Paulo: Edições 70, 2016.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- CORREA, J.; MACLEAN, M. Era uma vez ... um vilão chamado matemática: um estudo intercultural da dificuldade atribuída à matemática. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 173-194, 1999.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. – Brasília, 4ª edição: Liber Livro, 2012.
- KHAN, S. **Um mundo, uma escola**: a educação reinventada. [tradução George Schlesinger]. – Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2013.
- MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis – Rio de Janeiro, Vozes, 1994.
- MORAN, J. M. A integração das tecnologias na educação. [2017] Disponível em: [http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias\\_eduacao/integracao.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacao/integracao.pdf). Acesso em: 25 de setembro de 2019.
- MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. **Aprendizagem Significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2001.
- SENA, T. T. O.; SOUZA, A. A. Causas de dificuldades no Ensino-Aprendizagem de Cálculo diferencial e integral na perspectiva dos alunos e dos professores do curso de matemática da UFAL – Campus de Arapiraca. In: Congresso Nacional de Matemática Aplicada e Computacional, 35. 2014, Natal – RN. **Proceeding Series of the Brazilian Society of Applied and Computational Mathematics**, Vol. 3, N. 1, 2015.
- SILVA, V. A. Relação com o saber na aprendizagem matemática: uma contribuição para a reflexão didática sobre as práticas educativas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13.37, p. 150-161. 2008.

SILVA, F. F.; BOERI, C. N. **Por que os alunos têm medo da matemática?** Um estudo de caso no primeiro ano de uma escola de ensino médio. Revista Eletrônica ÁGORA. Ano VIII, nº 16. Jun/2013. p.157-170.

SILVA, V. A. NASCIMENTO, M. C. M. Por que aprendemos Matemática? Relação com a disciplina Matemática. In: X Encontro Nacional de Educação Matemática: Educação Matemática, Cultura e Diversidade, Salvador - BA, 2010. Anais do X Encontro Nacional de Educação Matemática, 2010.